

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, REPRESENTADA PELA FIGURA DA MÃE, NA VIDA DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL. Tatiane Patrícia Cintra, José Fernando Siqueira da Silva. – Inter-áreas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

O estudo relatado é parte de uma pesquisa acadêmica que propõe a reflexão sobre a família, sobretudo o papel da mulher-mãe, como uma construção histórica, e a sua importância na vida de adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de internação. Para tanto partimos de uma análise histórica desta instituição, compreendendo-a como uma construção social que se diferencia no espaço e no tempo. Este deve ser o primeiro passo para a compreensão dessa instituição milenar. “*Jamais encontramos através da história uma sociedade que tenha vivido à margem de alguma noção de família*” (PRADO, 1985, p. 8).

Enquanto uma construção, a família vem acompanhando as transformações societárias, sofrendo várias alterações, até mesmo na sua estrutura. Toda mudança na estrutura familiar implica em mudanças nos papéis dos seus membros. Essas transformações são denominadas, por vários autores, como novos arranjos familiares, entre estes arranjos destacam-se as famílias monoparentais chefiadas por mulheres.

Segundo Vicente (1994) todo ser humano precede de um vínculo (pai e mãe/ homem e mulher), ou seja, é desenvolvido em um vínculo (como o cordão umbilical e o ventre da mãe por exemplo) e cresce sobre vários vínculos (família, amigos, escola, igreja, trabalho, etc). A criança já nasce com uma identidade atribuída: seu território, seu núcleo familiar, etc. Com o passar dos anos, no processo de crescimento e amadurecimento, ela vai modificando e construindo uma nova identidade, através dos novos espaços, amigos, trabalho, ou seja das suas novas relações.

A criança inicia sua história dentro da história de sua família, de sua comunidade e de sua nação. Mais amplamente ela participará de um período da história dos homens. Será marcada e afetada pelas diversas dimensões de seu tempo. Será aí também que dará sua contribuição enquanto ser e cidadão. (VICENTE, 1994, p.48 e 49)

O destaque à maternidade aparece desde os primórdios da humanidade. Passa, ao longo da história, por momentos de valorização e de depreciação do seu papel de mulher e mãe, mas sendo marcante em vários momentos a sua submissão ao homem, vista muitas vezes como um objeto deste. Tanto Barreno (1992) como Badinter (1985) caracterizam este papel como algo atribuído e refletem sobre as transformações da condição de mulher-mãe ao longo da história.

Contudo, se observa que cada vez mais mulheres estão assumindo sua independência, principalmente a partir do advento da industrialização com a sua introdução no mercado de trabalho, realizando atividades também externas ao lar. A Revolução Industrial propiciou condições para que as mulheres passassem a desempenhar um papel importante na manutenção da casa. O trabalho feminino tornou-se significativo para o equilíbrio doméstico, pois era a forma de manter a sobrevivência do núcleo familiar pobre. Elas foram à “luta” para complementar a renda da família, foram afastadas dos filhos e, mesmo assumindo essa nova identidade, seu papel de “mulher” não se reduziu, ao contrario, aumentou; ela agora tem uma dupla jornada de trabalho: dentro e fora de casa, ou seja, duplicaram-se suas “obrigações femininas”.

Estas mudanças se traduziram em alterações nas relações de gêneros e de gerações, redefiniram papéis, relações de poder e funções de cada um dos membros desse grupo. Um

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, REPRESENTADA PELA FIGURA DA MÃE, NA VIDA DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL. Tatiane Patrícia Cintra, José Fernando Siqueira da Silva. – Inter-áreas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

aspecto importante é a independência cada vez maior dos membros da família, inclusive a independência precoce das crianças, seja como um valor cultivado na educação ou exigido pelas condições materiais de existência. Nessa nova relação a escola se transformou em aliada.

No entanto, mesmo hoje com todas essas alterações, o papel da mãe na sociedade é marcante na vida de crianças e adolescentes. A figura materna traz, para a maioria das pessoas, a sensação de conforto. A importância da mãe torna-se ainda maior na vida de adolescentes internos da FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor). Para eles, falar da mãe é algo sagrado; falar mal delas é correr um risco.

Em nossa pesquisa Adriano Gosuem, Auxiliar Técnico da Promotoria na área da Infância e Juventude do Ministério Público, relatou um fato interessante ocorrido no momento em que a FEBEM de Ribeirão Preto passava por uma rebelião e que nos aponta como a figura materna é valorizada e respeitada por estes adolescentes:

Para você ter uma idéia da importância da mãe, num dado momento as mães entraram na Febem para ter uma conversa com os adolescentes ali, e onde eu estava era um dos pavilhões onde se concentravam os meninos mais “graves”, os que estavam sob o efeito de drogas. Num dado momento o rapaz que estava comigo (o Francisco) me chamou em um canto e falou assim: olha a cena: e eu olhei a cena, estava assim, eram 45 meninos, havia uns dois ou três andando pelo pátio e o resto dos meninos estavam sentados em volta da mãe (Luciana) que foi lá para o pátio com a gente, e foi uma coisa natural, porque ela chegou para ver o filho dela que estava naquele pavilhão, então ela sentou em um canto da quadra, aí o filho dela sentou ao seu lado, aí sentou outro, outro e mais outro. Sabe quando vai formando aquele grupo. Assim, sentaram todos os quarenta e pouco em volta dela e ficaram conversando com ela. Então para esses meninos a mãe tem um poder de mobilização muito forte.

Em geral, a grande maioria desses adolescentes somente possui a mãe como figura da família. Muitos deles perderam o pai ou foram abandonados por este. Às vezes, o pai representa um desafio na vida dos adolescentes seja porque ele maltrata a todos da casa, principalmente devido ao alcoolismo, seja porque ele é negligente no cuidado e atenção ao filho. Já a mãe é uma presença constante na vida da maioria desses jovens. São elas que freqüentam as visitas à FEBEM (embora um ou outro pai também freqüente), mas a mãe é marcante: ela sempre vai. Um trecho de uma música de *Rap* do grupo *Facção Central* representa bem o reconhecimento do filho quanto às visitas em Instituições totais:

Quantas vezes no presídio me visitou
No domingo, bolacha e cigarro nunca faltou
Vinha de madrugada sacola pesada
Pra ser revistada pelos porcos na entrada
Rebelião você no portão, temendo minha morte
Sendo pisoteada pelos cavalos do choque

Esta é uma figura muito forte para esses adolescentes. Observamos e registramos essa importância durante a nossa pesquisa por meio de fotografias de partes do corpo dos adolescentes tatuadas com o nome da mãe e também imagens de depoimentos de amor à mãe em paredes de Unidades de Internação.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, REPRESENTADA PELA FIGURA DA MÃE, NA VIDA DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL. Tatiane Patrícia Cintra, José Fernando Siqueira da Silva. – Inter-áreas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Ressaltamos que a família, qualquer que seja sua estrutura, continua sendo espaço privilegiado para o crescimento, para as relações sociais, para a transmissão de valores e normas societárias aos seus membros. KALOUSTIAN (1994, p.10) destaca algumas de suas funções: “*assistência, promoção de valores, educação, proteção aos seus membros e, sobretudo, lugar de encontro de gêneros e gerações*”.

Ela é um espaço indispensável para a garantia da sobrevivência e para o desenvolvimento de crianças e adolescentes; propicia os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar desses jovens; desempenha um papel decisivo na educação formal e informal; e é transmissora dos valores éticos e humanitários e espaço onde podem se aprofundar os laços de solidariedade.

As políticas públicas voltadas à proteção da família, embora importantes, ainda são mínimas. É preciso explicar, com rigor, o que há por trás de uma criança abandonada, de um jovem autor de ato infracional, de uma pessoa com necessidades especiais ou de um idoso, por exemplo. Certamente existe uma família que muitas vezes encontra-se esquecida pelas políticas públicas ou que são atendidas de forma ineficiente por políticas pontuais e fragmentadas.

Historicamente as políticas públicas no Brasil sempre estiveram marcadas por características autoritárias, de tutela e subalternidade, fortemente fragmentadas, transformando as necessidades de indivíduos-sociais em necessidades isoladas: o atendimento à mulher, ao negro, à criança e ao adolescente, ao idoso, etc, de forma descontextualizada e desagregada de seu núcleo maior (a família).

Segundo Neder (1994, p.43) essa situação de descaso reflete, sobretudo, nas famílias de classes populares (economicamente debilitadas), pois estas encontram, historicamente, múltiplas dificuldades – inclusive de ordem político-ideológica – de sobrevivência: “***Política***, pela resistência que têm de empreender contra o autoritarismo e a perversidade do sistema. ***Ideológico***, uma vez que as diferenças étnico-culturais que embasam as diversas formas de organização familiar não são respeitadas”.

De maneira geral o vínculo familiar é fundamental na vida do ser humano. Assim, devido a sua importância, este ganha aspecto jurídico, como direito de todo ser humano, sobretudo da criança e do adolescente que estão em processo de desenvolvimento. Supera-se, então, a dimensão meramente afetiva para a dimensão política, como dever do Estado de zelar pela sua manutenção e desenvolvimento através de políticas públicas de garantia de direitos (VICENTE, 1994).

O processo de construção da pesquisa ocorreu dentro de uma práxis (relação teoria e prática) desenvolvida por meio do contato e de apreensão da realidade através da Associação de Mães e Amigos de Crianças e Adolescentes em Risco de Ribeirão Preto (universo da pesquisa), grupo esse empenhado em denunciar e lutar contra a violência cometida na FEBEM. Além disso, a pesquisadora considerou a experiência adquirida no trabalho direto com adolescentes que cumpriram medida sócio-educativa de internação e seus familiares (estágio curricular-supervisionado realizado na entidade MOSAICO). O apoio teórico contou com um rico arcabouço incluindo autores tais como Prado (1985), Beauvoir (1980), Kaloustian (1994), Vicente (1994), entre outros.

As várias informações para a reflexão deste tema foram colhidas através de entrevistas - gravadas, transcritas e analisadas – com 3 pessoas que militam na área da

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, REPRESENTADA PELA FIGURA DA MÃE, NA VIDA DO ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL. Tatiane Patrícia Cintra, José Fernando Siqueira da Silva. – Inter-áreas – Serviço Social – Departamento de Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

infância e adolescência em Ribeirão Preto e com 3 mães de adolescentes internos da FEBEM que compõe uma associação AMAR (Associação de Mães e Amigos de Crianças e Adolescentes em Risco), bem como a captação de relatos informais dessas mães e de adolescentes atendidos pelo Programa de Medidas Sócio Educativas em Meio Aberto de Franca – MOSAICO- e seus familiares em diário de campo.

Assim temos constatado que a família, sobretudo a mulher-mãe, tem um papel muito importante na vida de crianças e adolescentes, principalmente adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa de internação, isso porque na maioria dos casos identificamos que a mãe representa a figura única e central da família.

Para tanto, as políticas públicas, principalmente a Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM, deve se atentar para a importância da família, com destaque à mãe, no processo sócio-educativo deste jovem. O trabalho desta instituição deve se pautar na realidade familiar vivenciada por cada interno, compreender essa dinâmica de relações e preparar esta família para o retorno do adolescente na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BADINTER, Elisabeth. **Um Amor Conquistado:** o mito do amor materno. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

BARRENO, Isabel. Maternidade, mitos e realidades. In: Maternidade: Mitos e realidades. **Cadernos Condição Feminina**, nº 36; Portugal, 1992

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (org). **Família Brasileira:** a base de tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unicef, 1994.

NEDER, Gizlene. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar para a organização das famílias no Brasil. **Família Brasileira:** a base de tudo. São Paulo: Cortez, 1994.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

VICENTE, Cenise Monte. O direito à convivência familiar e comunitária: uma política de manutenção do vínculo. **Família Brasileira:** a base de tudo. São Paulo: Cortez, 1994.

Agência de fomento a pesquisa: FAPESP